

JUSTIÇA E

MAIO/JUNHO - 1985

ANO 3 Nº 34

NÃO-VIOLÊNCIA

A VIDA DA GRAÇA

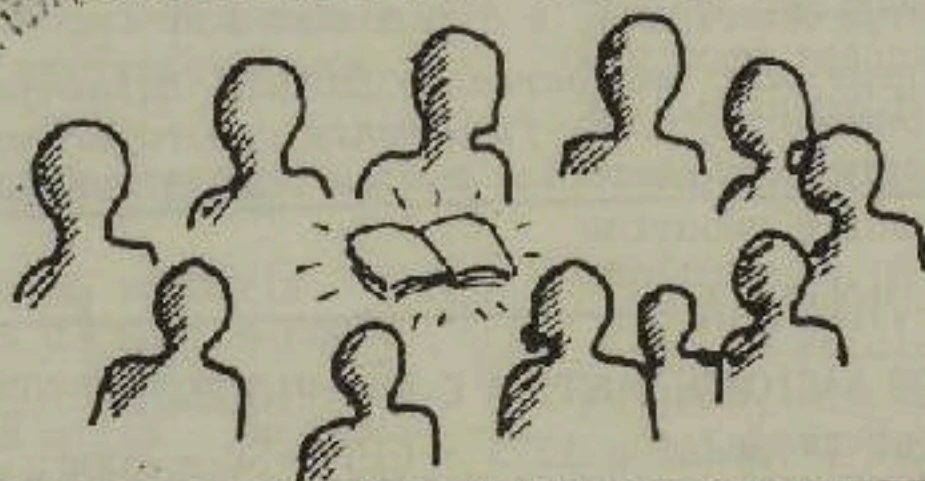
NO

VERDADEIRO DISCIPULO

CES-COC

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN

MEXICO 478 (C6d. 1097) Bs. As. Argentina



BODE EXPIATÓRIO
E

CORDEIRO DE DEUS



TEOLOGIA
E
POLITICA



O BOLETIM "JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA"

Há muito tempo estamos sentindo a necessidade de uma renovação no nosso Boletim "Justiça e Não-Violência". Queremos torná-lo mais leve, tornando a apresentação gráfica e na abordagem dos assuntos mais acessível para os grupos.

Neste número destacamos quatro eixos: 1) Artigos em forma de cartilhas - 2) Artigos para estudo - 3) Notícias - 4) Diálogo com o leitor (cartas).

Vejam portanto nossas duas primeiras cartilhas pg. 5 à 7. Três estudos: um sobre Teologia e Política, outro sobre "a Recuperação" da Economia Norte-Americana, e o terceiro sobre a Não-Violência.

Notícias diversas como uma carta ao Cardeal Ratzinger após a condenação de Leonardo Boff. E, finalmente com referência ao diálogo com os leitores, algumas das tantas cartas que recebemos.

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

ÓRGÃO DO SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

Av. Ipiranga, 1267-1º andar e 1273 - 01039-SP - Fone: 229-7448

SECRETARIA EXECUTIVA DO SERVIÇO PAZ E JUSTIÇA NA AMÉRICA LATINA

R. México, 119 - s/2009 - Cx. Postal 2321 - 20017-RJ-Fone:242-2522

GRUPO SUL

- Cx. Postal 14 - Facticeol - 93.000 - São Leopoldo - RS

- Cx. Postal 79 - 94.800 - Alvorada - RS

- R. 15 de Novembro, 607 - c/62 - 96.100-Pelotas - RS

MINAS GERAIS

R. Silva Jardim, 389 - Floresta - 30.000 - Belo Horizonte - MG

NORDESTE

- Av. Getúlio Vargas, 3.453 - 45.990 - Teixeira de Freitas - BA

- Casa Paroquial - 47.220 - Campo Alegre de Lourdes - BA

- Av. Maria Pinho, 60 - 40.000 - Salvador - BA

- Caixa Postal 147 - 57.300 - Arapiraca - AL

- R. Giriquiti, 48 - 50.000 - Recife - PE

- R. Pe. Antonio Diogo Feijó, 287 - Alto do Céu - 58.000-João Pessoa - PB

- R. Pe. Madeira, 380 - 64.600 - Picos - PI

- R. Dr. João de Deus, 140 - Apto. 201 - 60.000 - Fortaleza - CE

- Cx. Postal 27 - 62.930 - Limoeiro do Norte - CE

- Centro de Treinamento - 63.900 - Quixadá - CE

- Caixa Postal 52 - 63.700 - Crateús - CE

NORTE

Caixa Postal 2.796 - Manaus - AM

REFLEXÃO

A VINDA DA GRAÇA NO VERDADEIRO DISCIPULO

Afinal, só a graça resolve, só ela pode convencer o homem a viver uma vida comunitária - a política e o poder são necessários, mas apenas como ferramentas a serviço dessa partilha, o que só acontece quando o coração do homem é atingido por um espírito de amor.

MORAL CRISTÃ E RESSURREIÇÃO

Mas, então, como adquirir a graça? Jesus nos dá muitos conselhos. Afinal, pensando bem, a nossa morte já está atrás de nós. Sim, Senhor, pelo batismo você já morreu e ressuscitou: "Você foi sepultado na morte de Cristo e com ele ressuscitou", diz São Paulo.

Só que o germe de ressurreição que está depositado em você não tomou conta ainda de sua pessoa. Ele precisa crescer e muito, para você viver como ressuscitado. Todos os conselhos de moral que Jesus nos dá no Evangelho não são moralismo estreito, tabus ou preconceitos arcaicos (superados), assim como o pretendem alguns que do cristianismo têm uma visão muito superficial. As exigências morais do cristianismo, que são grandes, formam um todo com o resto do evangelho, a vida e a mensagem de Jesus, e não se explicam como se elas fossem apenas reflexos de uma época patriarcal (época em que o homem passou a dominar a sociedade, inclusive a mulher). Os preceitos do evangelho devem ser encarados à luz

da ressurreição. Se você deve dar a quem pede, não se deitar com cólera no coração, orar pelos inimigos, não cometer adultério, etc é para aprender a viver como ressuscitado. A moral cristã é um treino, um aprendizado, para viver como ressuscitado. Tal é a raiz mais profunda dessa moral.

Os conselhos de Jesus para aprender a ressuscitar (cf. Mt capítulos 5, 6 e 7):

- Não se encolerizar contra seu irmão, nem chamá-lo de bobo, menos ainda de tarado sem fé. Isso merece o inferno.
- Ir-se reconciliar antes de apresentar a sua oferta na Igreja, não dormir com a cólera no coração. Isto seria dormir com a morte.
- Não cometer adultério, mesmo em pensamento, não repudiar sua companheira.
- Não jurar. Dizer a verdade tal qual ela é: que o sim seja sim e o não seja não. O que passa disso vem do demônio.
- Não resistir ao homem mau; a quem bate na face direita, oferecer também a face esquerda. Isto quer dizer, não fugir dos golpes e da luta, mas não devolver o troco com uma outra violência.
- Dar a quem pede. A quem pede a túnica dar também a blusa, ou seja: nossa luta não é apenas para exigir nossos direitos.

FORÇA DA GRAÇA

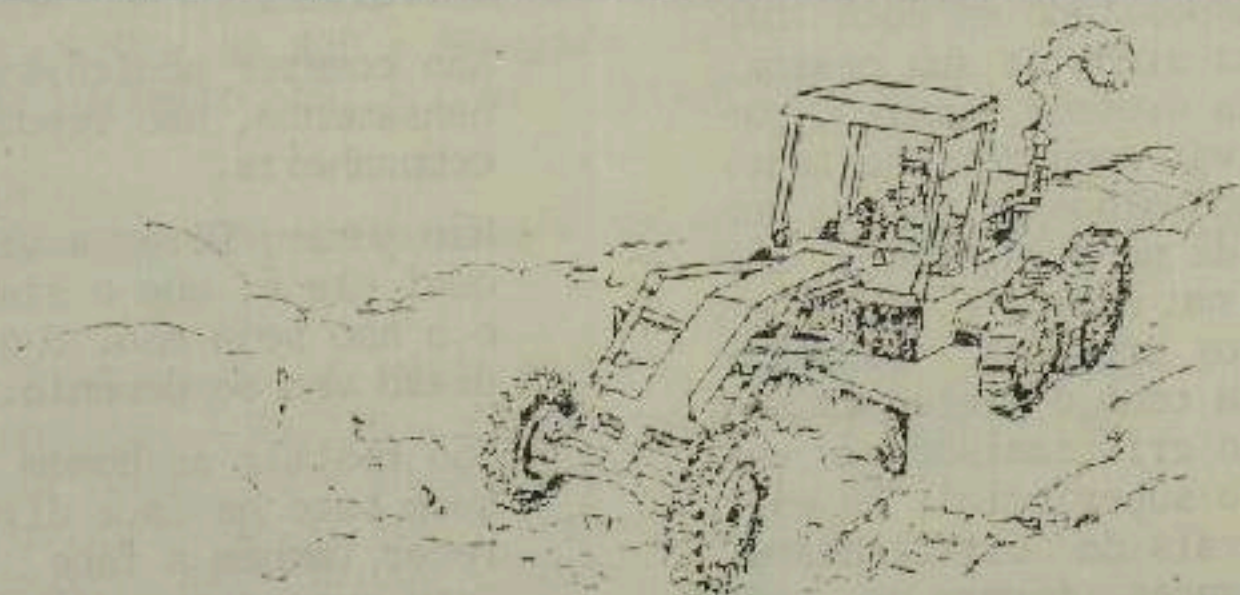
Isto não é cristão. Nossa luta é para tirar o mal do mundo e a injustiça, para que todos os homens possam ser irmãos. Se Deus faz cair o rico de seu trono, não é para que eu suba no lugar dele, pois isto seria reduzir nossa luta a uma cobiça invejosa. O rico deve cair de seu trono para abrir mão do pão que ele rouba do pobre, e também para ser meu igual e meu irmão.

- Amar aos inimigos, orar pelos que nos perseguem.
- Orar em segredo, ajudar o outro em segredo, jejuar em segredo... Quem faz essas coisas para se prestigiar, já recebeu sua recompensa: a vaidade de seu ato, Etc.

O cristão que pratica os conselhos de Jesus chega a um grau de pureza muito grande e o Espírito Santo do Senhor repousa sobre ele. Quem não segue estes conselhos, não aprende a ressuscitar. Por exemplo, quem se encoleriza, ou resiste ao mau, ou se vinga do inimigo, ou comete adultério, etc., continua conivente com a morte e não desenvolve o poder do seu batismo.

O homem puro exerce um estranho poderio sobre os outros. Todo o mundo confia nele, porque nele não existem segundas intenções, nem perversidade. Deixou de ser egoísta. Se ele disser: "hoje ninguém vai trabalhar; é greve", todos os companheiros o seguem porque confiam nele e sabem que ele não pode aconselhar uma coisa má ou insensata. A casa do santo está sempre cheia de gente.

Domingos Barbé



"Preparai os caminhos do Senhor.
Aplainai as suas veredas.
Todo vale será aterrado.
Toda montanha ou colina
será abaixada.

As vias tortas se transformarão
em retas,
E os caminhos acidentados
serão nivelados.
E toda a criação verá a glória de Deus
(Lc 3,5-6).

CARTILHAS

BODE EXPIATÓRIO

CARTILHA NÚMERO UM

COMO USAR ESSA CARTILHA? COMO UMA
NOVENA DO NATAL, LENDO-A E REFLE
TINDO-A EM PEQUENOS GRUPOS.

Na nossa sociedade aparecem mui-
tos bodes expiatórios. Você sabe o
que isso quer dizer? Simone, Elisa-
beth e Marcelo pesquisaram e vão ex-
plicar para nós.

Simone:

Nosso mundo vive em constantes
conflitos. São tantas preocupações
que não sei como aguentamos...

Elisabeth:

Ora, nós aguentamos tudo isso,
porque sempre há uma "válvula de es-
cape"; temos a tendência de descar-
regar nos outros, principalmente
nos mais fracos, as nossas preocu-
pações.

Marcelo:

Vocês já notaram que quando um
conflito aumenta, sempre nos é apre-
sentado alguém responsável (causa-
dor) por toda a situação? Sempre
nos é apresentado um "bode expia-
tório".



Ondina:

Mas, o que é esse tal de "bode
expiatório"?

Simone:

É uma pessoa considerada como
culpada, sem sombra de dúvidas, pe-
lo conjunto da comunidade. A morte
dessa pessoa - ou melhor, seu sa-
crifício - novamente traz a paz pa-
ra o grupo que acredita que, dessa
forma, expulsou a violência que o
destruía e não há mais preocupação
com a responsabilidade dos demais
elementos da sociedade.

Elisabeth:

De fato, depois do sacrifício do
"bode expiatório" reina um período
de paz... Mas a violência não foi
cortada pela raiz.

Ondina:

Mas ninguém questiona se o "bo-
de expiatório" é realmente o culpa-
do?

Simone:

Não, porque antes de matá-lo fi-
sicamente é necessário matá-lo mo-
ralmente, principalmente se for ino-
cente, para que o povo acredite na
sua culpa, senão a dúvida impede a
volta da paz. Exige-se que a socie-
dade acredite na culpabilidade da-
queles que vão ser executados.



Elisabeth:

De fato, o torturador que, no início de sua carreira, não consegue torturar, para se tornar especialista em sacrifícios sociais, tem de ser convencido de que "aquele que ele vai matar é um monstro. Fez barbaridade" e que, "torturando-o, vai colher dele informações importantes que salvarão dezenas de vidas..."

Marcelo:

Então, o "bode expiatório" não somente é "culpado", mas "forçado". Ele não oferece a sua vida livremente. A vida lhe é tirada.

Vamos conversar um pouco...

1 - Você sabe de algum exemplo de alguém que serviu como "bode expiatório"? Explique a situação para os companheiros.

2 - Você sabia que no Brasil, especificamente no Nordeste, a bomba da miséria e da fome já explodiu por todos os cantos, e a fome atinge todo o povo?

"CORDEIRO DE DEUS"

CARTILHA NÚMERO DOIS

Vamos ver a questão do "Cordeiro de Deus". Quem vai nos ajudar a entender isso será o Brás, a Maria Cristina e a Rosângela.

Brás:

Quando falamos sobre o bode expiatório, vimos que nenhum sacrifício humano forçado, mesmo de um monstro, é capaz de eliminar a violência das sociedades humanas. Só o sacrifício livremente oferecido eliminará essa violência.

Edmilson:

É necessário passar do bode expiatório (sacrifício forçado) para o "Cordeiro de Deus" (sacrifício livremente oferecido do justo inocente).

M. Cristina:

Vimos também na reunião anterior que é necessário desmoralizar a vítima para que o povo acredite na sua culpa. No caso de Jesus, isso é típico.

Rosângela:

Os sumos sacerdotes e os fariseus, juntamente com os herodianos, querem fazer de Jesus um bode expiatório, e não uma vítima inocente, um "Cordeiro de Deus".

Brás:

Tentaram desmoralizá-lo politicamente: "é inimigo de César"; e religiosamente: "é um blasfemador que quer destruir o templo".

LER O CAPÍTULO 53 DO PROFETA ISAÍAS.



M. Cristina:

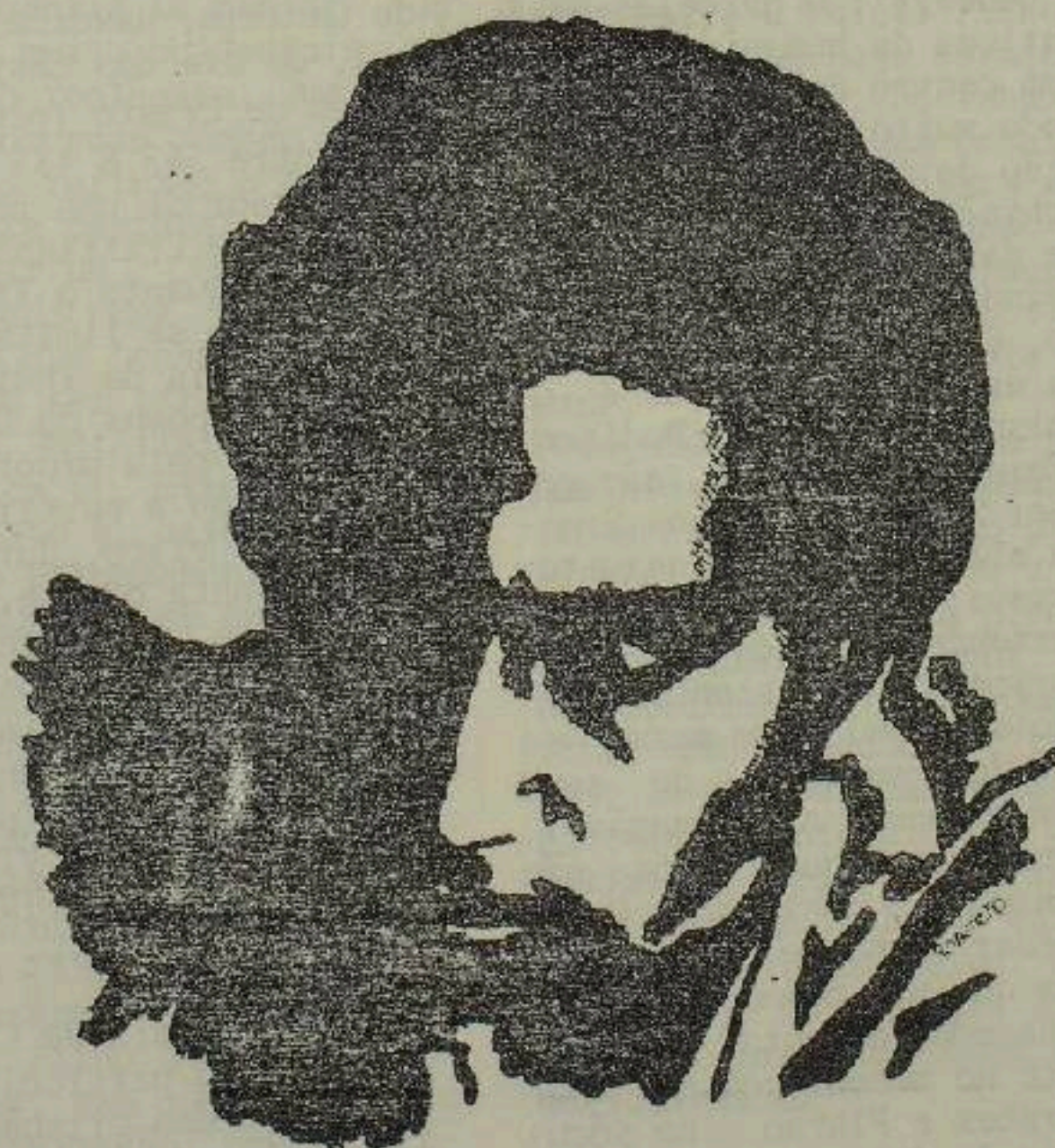
É por isso que é tão importante na luta não-violenta fazer aparecer a inocência do justo perseguido. A comunidade dos discípulos da verdade são aqueles que ao preço de sua vida testemunham a inocência do perseguido, do justo sofredor.

Vamos conversar um pouco.

- 1 - Como nossa comunidade está assumindo seu compromisso de testemunhar a verdade?
- 2 - Analisando o martírio de companheiros e companheiras de luta, como nossa comunidade está assumindo os ideais pelos quais eles deram suas vidas?

A Não-Violência não se realiza mecanicamente. Ela é a mais alta qualidade do coração e se adquire pela prática. É uma força extremamente ativa. Nela não cabem a covardia nem mesmo a fraqueza. (Gandhi).

Grupo Justiça e Não-Violência
Vila Califórnia - São Paulo.



TEOLOGIA E POLITICA

Se analisarmos as relações entre teologia e política, do ponto de vista da história da humanidade, podemos constatar que já em meados do último milênio antes de Cristo, ocorre, nos grandes centros culturais da humanidade, uma revolução de suma importância. Seria possível dizer que o homem situa-se de maneira mais definida frente à natureza e frente à divindade.

É interessante constatar essa simultaneidade entre focos de civilização, sem ou com pouca comunicação mútua. Parece que um inconsciente coletivo atravessa o planeta e faz convergir as parcelas mais significativas da humanidade rumo a um mesmo centro de integração, porém de modo muito diferente.

A concepção do Absoluto que tem o Taoísmo chinês por exemplo é muito diferente da concepção personalista das grandes religiões semíticas (Judaísmo, Cristianismo, Islamismo): para estes últimos Deus é um "eu". Taoísmo, Hinduísmo e Budismo, muito diferentes entre si, não concebem o Ser Absoluto como os Semitas; para eles não se define em termos de pessoa, pois o conceito de pessoa pertence ao mundo sensível e o Ser primordial é essencialmente além do sensível; nem mesmo se pode falar dele em termos de ser, pois o ser também é algo pensável, comunicável e conseqüentemente não pode ser a última realidade. No entanto, apesar dessas e de outras diferenças que não podemos analisar aqui havemos de notar que aproximadamente no momento em que aparecia Sócrates e Platão no século IV antes de Cristo (Sócrates morreu em 399 A.C.), na China existia Confúcius (falecido em 479 an-

tes de Cristo). De Lao Tsen, fundador do Taoísmo não se sabe quase nada, mas viveu no século V A.C. e foi ele que promoveu a poderosa metafísica do Tao. Ambos viveram numa época de grandes distúrbios sociais (um pouco antes e durante a época dos Reinos Combatentes), como se a perturbação social provocasse os pensadores a procurar um sentido para as coisas e para os acontecimentos. A procura e a descoberta do sentido último das coisas é indispensável para o homem viver. Também nessa época aparece o Buda (o iluminado), príncipe hindu Gautama, nascido na Índia, no Nepal, do clã dos Cakyas no século VI antes de Cristo (provavelmente viveu entre 563 e 483 A.C.). O Buda é fundador de uma religião universal como o Cristianismo e o Islamismo; enquanto o Taoísmo e o Confucionismo se limitavam à China, o Budismo saía da Índia conquistando numerosos povos do Extremo-Oriente começando pela própria China onde se espalhou a partir dos anos 60-70 antes de Cristo, durante seis séculos de lenta osmose. Ora, neste mesmo período surgia na Palestina outro foco para a meditação religiosa, cuja importância ia ser determinante para a humanidade, nasciam alguns dos maiores profetas: o 1º Isaias, no século VII A.C., o 2º Isaias, no século IV A.C., Jeremias no século VI A.C....

O Islamismo que é bem posterior (570-632 depois de Cristo) constitui um caso particular. Podemos dizer que é uma criação original com poderosa influência do Judaísmo e do Cristianismo e, como tal, faz

parte das religiões semíticas. Entre o Islamismo de um lado, e o Cristianismo ou o Judaísmo, de outro, não existe o abismo de diferença que se verifica entre estas religiões e as religiões asiáticas. É importante trabalhar conscientemente para essa convergência das religiões e das culturas. Quem está se preparando para o encontro com a China, talvez a mais velha civilização do mundo, 30 séculos, (mais velha do que a civilização ocidental)?

Este acontecimento será, com certeza, como o choque de duas estrelas, um acontecimento metafísico extraordinário. O que será do Evangelho se não prepararmos canais de comunicação com as culturas asiáticas?

As vezes poderia se pensar que estamos sendo muito ocidentais na nossa reflexão teológica. Uma pastoral apressada pode também devorar o campo da reflexão e da meditação do agente pastoral. O perigo seria construir um Cristianismo fictício baseado numa tradição afro-indígena que conhecemos mal e por outro lado sem ter consciência suficiente da "metafísica" cristã. Essa metafísica é essencialmente trinitária, isto é, baseada sobre uma concepção extremamente original de Deus que não se encontra em nenhum outro lugar, Deus é Amor (1º Jo 4, 8 e 16), isto é Deus é diferença sem separação e sem confusão: só posso amar alguém que é diferente de mim, situado em frente de mim, nem absorvido em mim, nem separado de mim. O grande concílio de Calcedônia (451) não diz outra coisa: "Confessamos um só e mesmo Cristo Jesus, Filho Único, que tem duas naturezas, sem que haja confusão nem transformação, nem separação entre elas". Nem confundido, nem separado. Assim as duas naturezas do Cristo, assim as suas duas

vontades, assim as três pessoas da Santíssima Trindade.

Isto traz consequências sociais. A tragédia da nossa Sociedade é que ela absorve ou isola, explora ou marginaliza. O contrário da Trindade. É uma Sociedade a-trinitária. Uma Sociedade animada pela graça divina não pode nem separar as pessoas humanas que a compõem (isolar, marginalizar), nem confundir (absorver, explorar). Foi o gênio de Hegel quem concebeu uma metafísica trinitária a partir da revelação: Deus é Amor. Deus é Amor quer dizer que dentro dele existe a vontade de permanecer no outro, sem que isto signifique divisão ou separação. O grande teólogo W. Kasper explica: se Deus é livre no amor isto significa que não se esgota o amor entre o Pai, o Filho e o Espírito, sem que haja espaço para o mundo e o homem. No fundo, o Cristianismo trocou uma metafísica do ser para uma metafísica do sujeito em relação e em expansão na história. Um sujeito em relação, tal é a base da realidade. O eixo da história, então, passa pela fraternidade.

Para nós a consequência prática é que não podemos ter apenas um equacionamento político do problema político. Já que se fala em Nova República e Democracia plena precisamos ter claro o enfoque teológico do problema político. Queremos realizar uma sociedade "trinitária" onde as pessoas não sejam nem exploradas (confundidas), nem marginalizadas (separadas). Isto não será apenas um fruto do esforço político ou administrativo, mas também da graça e da abertura à graça divina por parte de todos os membros da sociedade.

Domingos Barbé

RAIZES DA LUTA CONTRA A INJUSTIÇA E A VIOLÊNCIA

"Eis o meu servo a quem apóio, meu eleito ao qual quero bem. Pus nele meu espírito; ele levará o direito aos povos. Não gritará, não levantará a voz e não fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará a cana já rachada nem apagará a mecha que estará morrendo. Ele não esmorecerá nem se deixará abater até estabelecer na terra o direito" (Is 42, 1-4).

Durante o exílio do povo de Deus na Babilônia, o profeta Isaías se lembrou de que Deus tinha libertado seu povo da escravidão do Egito. Ai nasceu uma nova esperança. Deus acredita nesse resto do povo sem forças, oprimido, acabado como se fosse lixo. Então Isaías escreve os quatro cânticos do servo Sofredor.

SERVO SOFREDOR é Jesus e também todo o povo pobre e sofrido que se segue os passos de Jesus. Somos todos nós - o povo lascado que, pelo fato de viver aperreado e sofrendo, já estamos denunciando o sistema que organiza e manda nessa sociedade. É um sistema podre que só cria injustiças. Mas o SERVO SOFREDOR luta contra essa situação sem usar as armas dos opressores do povo. Descobre que não pode ficar de braços cruzados esperando tudo de Deus e lembrando dele só quando está aperreado.

É aí que os pobres entram na luta. E entram com confiança na vitória porque suas armas são infalíveis. Ele sabe que o uso das armas que matam ou destroem é sinal de fraqueza.

O que faz a força dos pobres, além da certeza de que Deus está com eles é:

- . o seu grande número;
- . a sua união e organização;
- . lugar que eles ocupam na economia. Se os pobres deixarem de manejar enxada ou apertar o botão das máquinas, o país inteiro para;
- . a sua situação de oprimido que, por si mesma já é uma grave denúncia.

É esta a luta da JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA, um modesto trabalho que está germinando e crescendo em nossa diocese. JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA não é um movimento a mais na Igreja e, muito menos, um trabalho paralelo. É a inspiração evangélica de toda busca de libertação do homem e respeito à sua dignidade de filho de Deus.

A JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA quer estar presente na luta pela terra, pelo emprego digno, pelo salário justo, pela igualdade de direitos, pela fraternidade na distribuição dos bens. Presente como uma atitude do coração, atitude de quem não se acomoda com a opressão, não aceita uma classe dominante e uma classe dominada, não convive com qualquer forma de violência.

Mas, se dizemos que a Justiça e Não-Violência está germinando em nossa diocese, não é simplesmente



porque já temos uma equipe organizada, realizamos encontros diocesanos e inter-diocesanos. É porque já vemos a Não-Violência, como atitude do coração, orientando as lutas de nosso povo por seus direitos:

. Na fazenda Teotônio, em Madalena, os moradores resistem, sofrem toda espécie de opressão, se unem, se ajudam mas não deixam sua terra, não abrem mão de seus direitos;

. Em Riachão, o patrão manda derrubar a casinha do pobre deixando-o no meio do tempo com a família. 75 companheiros - homens e mulheres - se reúnem e, num dia, a casa está construída novamente;

. Na Califórnia, o patrão cerca o açude para que os moradores não tirem água e põe o gado no roçado deles. Os pobres decidem, abrem um portão no meio da mata e tangem o gado fora do roçado;

. Na fazenda de Aracê, os moradores resolvem cumprir o Estatuto da Terra: entregar 10% da colheita ao proprietário. São convidados a deixar a fazenda e sofrem toda sorte de opressão. Mesmo passando fome, resistem, se organizam em mutirão e trabalham o pequeno pedaço de terra que lhes dá o sustento da família.

Estas e outras lutas que estão acontecendo são lutas sem armas a não ser as "armas da Não-Violência:

- . a oração;
- . a Palavra de Deus;
- . a união e organização do povo pobre.

A JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA tem também seus mandamentos, um código que deve ser sempre observado em toda luta evangélica do povo de Deus:

- . Nunca matar;
- . Jamais ferir;
- . Sempre se unir;
- . Estar sempre atento;
- . Desobediência às leis que querem destruir o povo.

A FIRMEZA PERMANENTE, OUTRO NOME DA NÃO-VIOLENCIA EVANGÉLICA.

Para se conseguir essa prática da Não-Violência evangélica, que também se chama Firmeza Permanente, precisamos de uma raça de gente forte, que testemunhe esses valores até morrer.

"Vi as almas dos que tinham sido imolados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus e todos os que não haviam adorado a besta nem sua imagem e não tinham recebido sua marca na fronte ou na mão" (Apoc 20, 4).

24 de março de 1980:

Por tomar a defesa dos pobres, massacrados sob os pés dos poderosos, D. Oscar Romero é assassinado no momento em que repartia com seu povo o pão da Palavra de Deus. Ele é da raça dos fortes. Como Moisés, "assume a sorte infeliz de seu povo" (Heb 11, 24) e, como Jesus, o Bom Pastor, dá a vida por suas ovelhas.

"Se o grão de trigo não morrer, ficará só. Mas, se morrer, dará muito fruto". (Jo 12, 24).

EQUIPE DIOCESANA DE JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA - QUIXADÁ - CEARÁ.

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA NORTE-AMERICANA OU ILUSÃO?

1 - A situação encontrada por Ronald Reagan em janeiro 1981.

- Desemprego: + 11% força de trabalho.
- Inflação: +12,3%.
- Indústria: trabalhava com apenas 60% de sua capacidade (capacidade ociosa de 40%).
- Crescimento industrial: era negativo: - 3%.

- O programa de Reagan se definia da seguinte maneira: "O mundo livre - e na verdade a civilização ocidental - precisa dos Estados Unidos fortes. Essa fortaleza requer uma economia próspera".

Dai quatro medidas a serem tomadas:

- . Equilibrar o orçamento no prazo de dois anos.
- . Diminuir os impostos para estimular os investimentos.
- . Diminuir ou eliminar os regulamentos federais sobre as atividades privadas.
- . Incrementar os gastos públicos destinados à Defesa.

- O resultado aparente em 1984

- . Inflação: 4%
- . Desemprego: 7%
- . PNB cresceu no primeiro semestre de 1984 de 9%
- . A ociosidade da indústria é só de 20%
- . A classe média Norte-Americana diz viver melhor hoje do que há quatro anos.

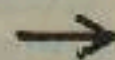
2 - Miragens

Mas importantes líderes políticos e financeiros dos EUA, Europa

e do terceiro mundo declaram que a política fiscal dos EUA que diminua os impostos de seus cidadãos, é paga, na realidade, pelos altos juros do dólar: os altos juros pagos pelo mercado financeiro Norte-Americano atraem capitais do resto do mundo que deixam assim de investir na sua área para produzir bens e serviços (ex.: Siemens e Mercedes Benz).

Paul Volcker presidente da FED (Banco Central dos EUA) diz que "o deficit fiscal (197 bilhões de dólares) está sendo financiado por recursos externos". Com outras palavras, a política fiscal branda dos EUA eleva os juros e, segundo estes peritos capitalistas, onera todo o sistema financeiro internacional e pode levar à catástrofe não só as economias internas de cada país como todo mundo capitalista. Os juros eram de 10,5% em agosto 1983 e passaram a 13,5% em julho 1984. Ai está a essência do Regime Reagan. Segundo Mario Simonson, de quem não dá para desconfiar de simpatias anti-capitalistas, "os EUA tem a fisionomia de um país subdesenvolvido, pois tem baixa poupança interna e financiam seu deficit interno com créditos do resto do mundo". São os juros pagos por terceiros que pagam o reaquecimento das transações Norte-Americanas.

Então vem uma pergunta: O que está atraindo o capital do mundo inteiro nos EUA? Reagan responde: não são os juros elevados, mas o fortalecimento da economia dos EUA e o



êxito de sua política antinflacionária que atraem o capital internacional. Muitos peritos capitalistas não concordam com essa interpretação e explicam que não há um real fortalecimento da Economia Norte-Americana.

3 - A outra face da Moeda

- . Déficit fiscal Norte-Americano: 197 bilhões de dólares.
- . Dívida externa EUA segundo Mario Simonsen atingirá 150 bilhões em 1985. Em 1986 será o dobro da brasileira.
- . Déficit balanço pagamento (soma de todas as transações do país no estrangeiro) no primeiro semestre de 1984 alcançou 44 bilhões. Quando Reagan assumiu o poder era positivo
- . Déficit da balança comercial (exportações - menos importações de mercadorias) é atualmente de 130 bilhões. Este déficit significa desemprego nos EUA: o que os EUA não conseguem vender, outros fabricam e vendem. Por ex.: 1/4 do parque industrial do automóvel dos EUA é japonês.
- . Os investimentos produtivos que geram e vendem bens e serviços destinados ao consumo e criam empregos cresceram apenas 0,4% (menor crescimento desde 1929). Os únicos investimentos que crescem são os do mercado financeiro e das fábricas de armas!
- . Salários recuaram no período 1975 - 1983. Em 1983 continuavam 2,5% abaixo ao nível de 1975.
- . Uma pesquisa feita pela revista USNews and World Report indica que: 42% da população dizem que vivem melhor. 36,5% da população dizem que a sua situação não mudou. 20,5% da população dizem que piorou.

Entre estes 20% o poder aquisitivo diminuiu de 7,6%, enquanto a renda dos mais ricos aumentava de 8,7%. Desde que Reagan assumiu o poder, 6 milhões de Norte-Americanos entraram no grupo dos 34 milhões de cidadãos considerados como pobres. Os ricos ficaram mais ricos e os pobres aumentaram seu número e ficaram mais pobres. 35% dos negros vivem abaixo do nível de pobreza (fixado a 5000 dólares anual nos EUA para um solteiro).

Esta radiografia da situação Norte-Americana leva a dizer com Mario Simonsen e outros economistas capitalistas que a economia Norte Americana é como "uma bolha a ponto de estourar".

Conclusão: Então, se a economia Norte-Americana desaquecer, e entrar em recessão, onde estará a esperança de ela ser a locomotiva da Economia Ocidental? Como os países do terceiro mundo poderão esperar o milagre das exportações que devem ajudá-los a superar seus problemas? Toda a política de Reagan estará falida.

4 - O que fazer?

Segundo Henry Kaufman, chamado de "guru de Wall Street" deve-se cortar imediatamente 50 a 60% do déficit Norte-Americano, aumentando de 40% os impostos e diminuindo de 60% os gastos governamentais. Essas duas medidas são exatamente o contrário da política de Reagan.

Continuando a utilizar as análises dos próprios peritos capitalistas, citaremos agora o Banco Morgan, o qual reconhece que, para superar a crise financeira, é mais importante o crescimento dos países industrializados que os ajustes



propostos pelo FMI aos países pobres. Ora, este crescimento dos países industrializados não está se perfilando de um modo significativo (precisaria ser de bem mais de 2% por ano para arrastar o resto do mundo); e depende de uma economia Norte-Americana que talvez vá entrar em recessão. O ex-chanceler alemão Helmut Schmidt afirmou que a recuperação dos EUA acabaria quando Reagan fosse reeleito pela segunda vez.

6 - E a Dívida Externa?

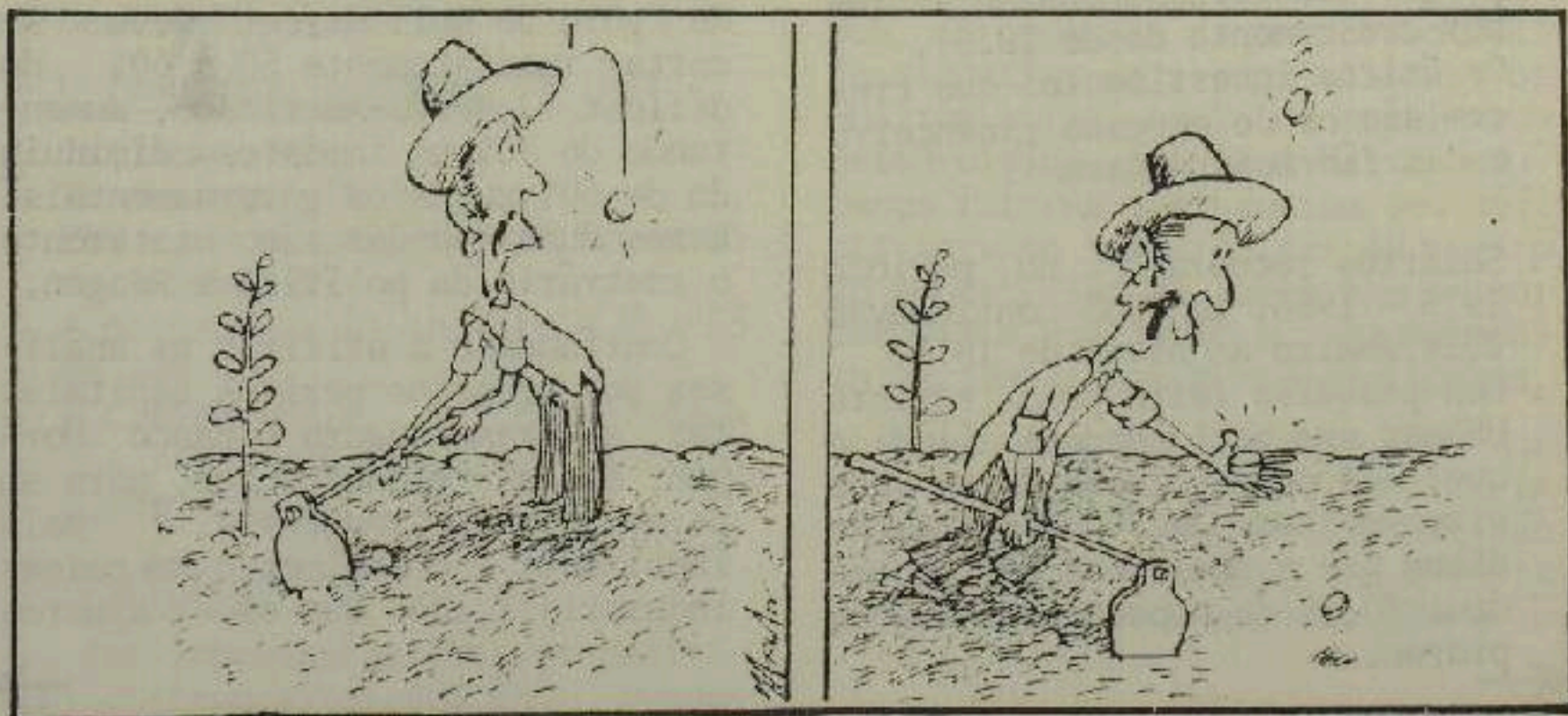
A maior parte da dívida da América Latina foi contraída com os bancos privados. O FDIC (Seguro Federal) que depende da FED (Banco Central EUA) e do Congresso de vem garantir os depósitos internos e externos que são aproximadamente de 730 bilhões. Os bancos fizeram empréstimos ao mundo inteiro, mas especialmente aos países do terceiro mundo, usando dessa quantia e não constituem reservas suficientes para cobrir-se de eventuais moratórias. Como também o governo dos EUA poderia garantir que a FED conseguiria pagar com os custos dos que repentinamente reclamariam seus haveres?

Talvez baste que se exija mais de 100 bilhões para que o mercado financeiro mundial exploda.

Há de se notar por outro lado que os bancos que emprestaram estes bilhões de dólares o fizeram sem nenhum critério de aspecto social e político. Emprestaram a quem pagava juros sem ver além disso. Então projetos anti-sociais foram financiados no mundo inteiro. Como os bancos são privados, nenhum órgão exercia controle no sentido de fazer empréstimo permitindo um desenvolvimento adaptado aos povos dos países economicamente em via de desenvolvimento.

Enfim existe um aspecto classista. Os banqueiros constituem uma classe internacional. Uma reorganização do mercado financeiro mundial e uma concepção nova da chamada dívida externa pondo em perigo, mesmo leve, os interesses dos bancos não pode sensibilizar nem os banqueiros que pertencem ao terceiro mundo. De certa forma o Banco do Brasil por exemplo tem interesse em que a dívida externa do país continue sendo paga.

Domingos Barbé



NOTÍCIAS

AO EXMO. SENHOR CARDEAL RATZINGER

O Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência do Brasil é uma entidade que procura difundir a luta Não-Violenta-Ativa numa linha gandiana. Está presente em várias partes do país. Está ligado ao Serviço Paz y Justiça latino Americano, presente em dez países; coordenado pelo prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Perez Esquivel, ligado ao IFOR (Internacional Fellowship of Reconciliation). Nossa entidade não depende da Igreja Católica, mas nela estão presentes muitos católicos leigos ou sacerdotes, assim como também muitos outros cristãos de várias denominações.

Profundamente entristecidos e preocupados pela decisão romana de "punir" frei Leonardo Boff, queremos dirigir ao Cardeal Ratzinger as seguintes linhas: que as árvores não escondam a floresta! Na América Latina, bem ou mal, estamos tentando responder ao problema da fome e da miséria de milhões a partir de um impulso religioso e bíblico. O que nos anima a atuar é nossa fé e vivência com o Cristo Ressuscitado, vencedor da morte e iniciador de um mundo novo. Nossa resposta ao problema do homem não é, em primeiro lugar, política mas religiosa. Isto é a floresta. As árvores são os erros de detalhes que cometemos: talvez, nossas respostas, na prática e na teoria, estejam nesse ou naquele ponto, inseguras, inadequadas ou incompletas. Neste caso achamos legítimo que a Igreja de Roma nos oriente em nossa busca com caridade e espírito crítico. Ninguém contesta, entre nós, este direito do Papa de nos orientar, que é respeitado aqui.

Isso só pode estimular nosso pensamento e nossas atitudes concretas a serem mais evangélicos. Mas por que passar do diálogo ao castigo? Da busca comunitária da verdade à punição? Na pessoa do Leonardo Boff, com efeito, é toda uma Igreja com os seus cardeais, pastores, padres, famintos, membros de CEBs, pensadores que é humilhada e que se quer reduzir ao silêncio.

Entre nossas Igrejas, as da América Latina e a de Roma existem autênticas relações de fraternidade e igualdade, mesmo quando reconhecemos que cabe ao Papa um direito muito especial e particular de zelar pela fé comum da Igreja. Achamos que o Cardeal Ratzinger saiu do espírito que torna possível a relação fraterna entre Igrejas-irmãs. Apesar de não representarmos a Igreja Católica, por sermos apenas membros de uma entidade que procura seguir uma linha gandiana de pensamento e ação, não podemos deixar de manifestar nosso sentimento ao Cardeal Ratzinger, alertando-o de um modo especial, sobre o perigo de desconhecer e humilhar uma Igreja sofrida que tem suas tradições próprias e que representa o povo dos famintos e dos pobres. É sempre grave humilhar. Estanca na fonte o espírito cristão. Cria ressentimento inapagável. Ademais quem não vê quanto contraproducente seria amontoar obstáculos no caminho da Teologia da Libertação! Se falhar a Teologia da Libertação, o que sobrará como solução? O Marxismo? Um Capitalismo selvagem?



Pedimos ao Exmo. Cardeal que reflita sobre estes assuntos.

Costaríamos de relembrar que, em dezembro do ano passado, quando houve o diálogo do Cardeal Ratzinger com frei Leonardo Boff (que foi acompanhado pelas mais altas autoridades da Hierarquia Católica Romana do Brasil) fizemos-lhe um convite para vir passar algum tempo entre nós. O convívio direto com os mais pobres aos olhos do mundo, os eleitos de Deus, facilitaria o entendimento da fundamentação reli-

giosa de nossa luta de libertação das diabólicas forças sócio-econômicas que nos esmagam, a nível nacional e internacional. Renovamos, pela presente missiva, nosso convite feito anteriormente.

Pegamos que o Senhor abençoe de um modo todo especial o conselheiro tão importante do papa João Paulo II.

Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência - Brasil.



UMA HISTÓRIA DA DÍVIDA

A evolução do sistema dos bancos transnacionais foi provavelmente o evento mais importante das duas décadas passadas: criou um vasto sistema econômico no qual os maiores participantes se retiraram do seu país de origem e, em particular, do controle regulamentar exigido para fazer parte dessas instituições, seguindo a política econômica adotada por seus governos.

Na década de 1960, corporações mudaram-se para o exterior para escapar dos impostos. E os Bancos logo as imitaram, tanto para emprestar a essas firmas como para auferir ganhos. Assim se originou o "Euromarket", um pool de dinheiro sem pátria, por cujas pilhas foi atraída a dívida dos países em desenvolvimento.

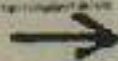
Durante a década de 70, como os empréstimos domésticos tornaram-se menos proveitosos, os Bancos começaram a emprestar para governos. O mecanismo de um banco comercial emprestando para um governo do Terceiro Mundo já se colocava ao tempo do primeiro transbordar de petro-dólares, quando da Organização das Nações Exportadoras de Petróleo (OPEP), o que espicacou os Bancos em 1973. Mas, esses depósitos foram uma contribuição dramática para o processo de endividamento do Terceiro Mundo. Os Bancos estavam sob enorme pressão para emprestar para o exterior e fazer dinheiro fácil, já que teriam que pagar

juros sobre ele de seu próprio bolso. Os países desenvolvidos, também, estavam debaixo de igual pressão para emprestar. Os países desenvolvidos sem petróleo, tinham que pagar o dobro pelo preço aumentado do petróleo e os Bancos obrigatoriamente emprestavam-lhes o dinheiro para fazê-lo, colhendo antecipadamente a terceira prestação em forma de juros do pagamento desses empréstimos.

Mais tarde, em 1970, os Bancos já estavam se tornando apreenhivos com relação à vasta rede de empréstimos pendentes de países

nos quais os lucros de exportação estavam exauridos e aos quais estavam começando a ter que emprestar simplesmente para servir sua dívida crescente. Assim, principiaram a emprestar somente a curto prazo e sobrecarregaram um bocado a operação para contrabalançar o risco que estavam correndo. Isso resultou num efeito de "estouro" quando pagamentos do passado, empréstimos a longo prazo e mais novos empréstimos a curto prazo começaram a vencer ao mesmo tempo.

Em 1979, os Estados Unidos iniciou uma severa política antinflacionária, drástica quanto às taxas de juros. Como os países industrializados entraram em recessão, os países em desenvolvimento foram assediados por todos os lados: as taxas de juros que



tiveram que pagar com suas dívidas foram elevadas, mas seu lucro de exportação aumentou, como pedia o Norte, que se enterrava enquanto o preço das commodities submergia numa baixa impredented.

A CRISE E A RECESSÃO, 1980-1983

Só a recessão dos países em desenvolvimento lhes custa bilhões com a exportação de ganhos e termos de deterioração de comércio. Os exercícios de replanejamento foram exorbitantemente

caros. As taxas de acréscimo e os encargos de altos juros somente fizeram por aumentar a dívida.

Mesmo se o mundo escapar do repúdio da dívida, o custo para desenvolvimento e qualidade de vida no Terceiro Mundo já foi longe demais, mais longe do que eles podem pagar. Mas, já foram avisados de que devem agir corretamente e pagar.

Assim são as relações de poder no mundo.

Traduzido do Global Negotiations-Action Notes-Setembro/1984



PROJETO ABRAÇO

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 1982, na cidade de Riobamba - Equador, ocorreu o IV Encontro Latinoamericano do Serviço Paz y Justicia. Ai estava Phil McManus, membro do Resource Center for Non Violence. Este Centro de Não-Violência tem sede na Califórnia.

De uma conversa entre Phil e Alamiro surgiu o projeto intercâmbio entre América Latina e Estados Unidos.

Em 1984, depois de 2 anos de entendimentos e desentendimentos, iniciou-se a concretização do Projeto Intercâmbio.

Frei Alamiro esteve nos Estados Unidos de 12 de fevereiro até 16 de junho. Percorreu milhares de kms., encontrou-se com dezenas de grupos e contatou milhares de pessoas.

Destes quatro meses e meio de trabalho, entre outros resultados, surgiu um "Projeto Abraço", com um pequeno escritório, telefone e uma pessoa (Judith Hurley) trabalhando nele.

A "debt crisis" (dívida externa dos países do 3º mundo) foi um dos temas que sensibilizou o público norteamericano. Dai vem o nome da revista: Who Owes Whom? "Quem Deve a Quem?"

O QUE É O PROJETO ABRAÇO

O Projeto Abraço, que vem mesmo do português "Abraço", é uma iniciativa Sul-Norte. Empenhamo-nos em informar o movimento paz e justiça estadunidense sobre os resultados e perspectivas da maior importância presente para nossos companheiros do Brasil e de outros lugares do Terceiro Mundo. Estamos explorando os significados práticos de solidariedade entre nós, lutando por justiça dentro dos Estados Unidos e de movimentos, como o radical movimento de não-violência do Brasil, lutando para nos libertarmos a nós próprios da opressão que está nas mãos do governo dos Estados Unidos e suas bases corporativistas.

Trabalhando com o Serviço Nacional Justiça e Não-Violência, o SERPAJ/Brasil, distribuimos materiais educacionais, fizemos o público falar, organizamos conferências, turnos de estudos e planejamos ações diretas.

Fazemos parte do Programa Latino Americano do Centro de Recursos para a Não-Violência em Santa Cruz, Califórnia, Estados Unidos.

Da Revista WHO OWES WHOM?
Março de 1985.

UM TRIBUNAL INTERNACIONAL "QUEM A QUEM"

Até agora ninguém tirou a limpo "as contas" pelas quais frei Alamiro espera. Assim sendo, estamos esperando por um Tribunal Internacional, uma corte popular de justiça para julgar "QUEM DEVE A QUEM?"

Convidaremos representantes de organizações populares - organizações de mulheres, uniões, associações de fazendeiros - das chamadas nações devedoras, para fazer as contas, país por país, do fluxo de riquezas que corre entre o Terceiro e o Primeiro Mundo, em termos de trabalho, matérias primas subestimadas, lucros incorporados repatriados e usura nos juros bancários. Exploraremos as similaridades entre a dinâmica da dívida do Terceiro Mundo e o círculo vicioso do compromisso que leva para a desapropriação de dezenas de milhares de fazendeiros dos Estados Unidos. Examinaremos os efeitos nos trabalhadores estadunidenses das mesmas políticas corporativistas que são tão injuriosas com os trabalhadores do Terceiro Mundo. Determinaremos quem contratou os débitos, quem se beneficiou com eles e quem deveria pagar. Queremos trazer tudo isto à baila, pondo-o em aberto, num fórum popular, de forma que todos possam fazer perguntas, todos possam conhecer os fatos, todos possam avaliá-los e julgar sobre o que deverá ser feito.

Será diferente das negociações "do mais alto nível", entre as elites do Primeiro Mundo e as elites do Terceiro Mundo - cujos interesses não diferem muito.

O tribunal nos dará oportunidade não só para noticiar injustiças passadas, mas, o mais importante, para implantar um programa de ação em escala internacional, numa base de colaboração entre trabalhadores para a paz e justiça no Terceiro Mundo e trabalhadores para a paz e justiça no Primeiro Mundo.

O Tribunal terá três seções, em São Francisco, em Mineápolis e em uma cidade da Costa Este, ainda por ser decidida. A data está marcada para o inverno de 1986.

Estamos trabalhando com grupos solidários, organizações religiosas, grupos de paz e justiça, trabalhistas e associações progressivas de fazendeiros. Se a sua organização está interessada em participar desses eventos, por favor contatem-nos no Resource Center For Non Violence.

Acreditamos, que esse projeto ficará em torno de pelo menos 40 mil dólares. A maior parte terá que ser levantada através de doativos individuais. Precisamos urgentemente de dinheiro nas mãos para que tenhamos o projeto em andamento.

Da Revista WHO OWES WHOM?

Março de 1985.

CARTAS

FLORIANÓPOLIS, 04/06/85

Caríssimos,

Finalmente volto a escrever a todos vocês, já fazia um bom tempo. Estou enviando vale postal para renovação da assinatura do boletim.

Agora compartilho com vocês o que está acontecendo comigo: Depois de mais de três anos travando uma verdadeira luta dentro de mim, posso lhes dizer que abraço numa atitude alegre e consciente a Não-Violência-Ativa. Domingos Barbé foi, nesta experiência, o meu grande mestre, principalmente escrevendo pelo boletim. Tudo isso começou em Brusque, quando escolhi como tema de minha monografia na faculdade, "O problema da violência em Alceu Amoroso Lima". Outro fato: uma disciplina que tive foi Doutrina Social da Igreja, quando escolhi como tema de meu trabalho no semestre "A Não-Violência Evangélica".

Terminei os estudos em Brusque e vim para Florianópolis. Continuei a "briga"... não queria fazer uma "escolha festiva", só para ter uma máscara (que bem poderia esconder minha omissão, minha covardia decorrente também da incompleta visão da Não-Violência-Ativa, confundindo com passividade, com medo).

Estou cursando o 2º ano da faculdade. Nos debates que temos em nossa comunidade, na escola, na Pastoral, na rua, etc., vou percebendo que a maneira das pessoas não passa de uma idéia superficial sobre a Não-Violência-Ativa. Fazem mero silogismo: somos cristãos, a Igreja é contra a violência, logo somos pela não-violência! Mas na hora de esmiuçar, ver o como desta

proposta nas circunstâncias históricas, vejo que se atrapalham, não desenvolvendo um ponto sequer (falta clareza...).

Outros já optando pela violência pelo fato de que a situação é tão sufocante que não temos outro jeito senão o de armar o povo (talvez para não repetir o erro de Allende, que não quis armar o povo, e aí foi deposto... será mesmo?). Isto apoiando na prática de Jesus, dentro do Projeto do Reino (!!!). Bem antes, eu também namorava tal posição... e fui confrontar com o Evangelho e Domingos Barbé fez-me ver que não é por aí o caminho! Certo mesmo é que toda a vida de Jesus foi marcada pelo fio da Não-Violência.

E assim eu fui, entre tantas "pororocas", sendo triturado de todas as maneiras, tentando resistir até o fim... Pensei em chegar no porto seguro, na verdade a Não-Violência me joga em alto mar, bem longe da "segurança" da praia, perdendo todas as amarras, deixando-me inteiramente a sós, isto é livre!

Não sei como agradecer a todos vocês do Serviço! Quero assumir sempre mais o Projeto do Reino, perder a vida para que todos tenham vida. É uma luta dolorosa a cada momento, e sei o quanto preciso caminhar, ainda estou nos primeiros momentos...

Não poderia esquecer a irresistível influência de Dom Helder, de Pe. Alfredinho, de Dom Evaristo, de Esquivel, e tantos outros. De todos vocês!

A luta continua, não podemos parar, mesmo que nos caíem, resta o silêncio que é mais eloquente que mil palavras.

Um abraço fraterno,

Benedito de Queiróz Alcântara

TEIXEIRA DE FREITAS, 16/06/85

NOVAMENTE O EXTREMO SUL DA BAHIA.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Desde 1977, STR, a Igreja Católica, movimentos Populares, etc tem informado às autoridades Estaduais e Federais, à imprensa, sobre o palco de criminalidade que está sendo a referida região.

As vítimas sempre foram e são trabalhadores rurais, os sem terra e todos os marginalizados que vivem nas periferias dos grandes centros.

Em lugar de receber-mos uma resposta que dá esperança de solução ao acontecido constatamos que a violência aumenta.

ÚLTIMOS FATOS:

1) Visita do INCRA - No dia 3 de junho de 1985 - Estiveram presentes numa reunião de posseiros em Eunápolis, funcionários do INCRA juntamente com o STR da S. Cruz da Cabralia. Estes afirmaram que seu relatório referente a área de que Iva Lee Hortman pretende ser sua proprietária, seria entregue a órgãos competentes em Salvador.

Porém logo em seguida, dia 05/06/85 - foram presos 5 posseiros nesta mesma área.

2) Outras prisões - Entre os dias 6 e 7 de junho, nas áreas de Itamaraju e Guaratinga ocorreram mais 10 prisões de posseiros, caçados em suas residências.

Os conflitos de terra desta região são bem conhecidos pela população por autoridades estaduais, envolvem aproximadamente 1.000 famílias.

Ao lado destas, milhares de outras famílias não vêem outra solução a não ser ir trabalhar num pedaço de terra.

Sendo que são inúmeras as áreas de terra devolutas e improdutivas na região.

3) Como Funciona a Repressão:

Madeireiros e fazendeiros de destaque, um deles Pedro Malacarne e Sidinei Chagas e outros, chamam de "seus funcionários", capangas, pistoleiros que perambulam em nossas ruas, deixando a população num clima de grande insegurança. É só passar pelas cidades antes referidas para sentir o clima.

Acusam agentes de Pastoral da Igreja Católica, de serem os instigadores dos pobres e prometem eliminar os mesmos.

GRITO DO POVO

Há anos e anos o povo luta e aguarda seu pedaço de terra. As promessas da Nova República que destacou a realização da Reforma Agrária incentivou mais ainda o povo a ir trabalhar a terra.

O exército dos desempregados, marginalizados, favelados, à margem dos imensos bairros dos centros que ficam na BR 101 não suportam mais a miséria e a fome. É por isso ouve-se um só grito: "Nós queremos terra para trabalhar e de lá tirar nosso sustento".

Por meio desta vimos trazer este CLAMOR às autoridades responsáveis, para que deem uma resposta a este povo.

Convocamos os MCS que assumam o seu papel de denunciar o que acabamos de relatar.

CENTRO DE DEFES DOS DIREITOS HUMANOS - EXTREMO SUL DA BAHIA.

IIª JORNADA DE SOLIDARIEDADE AO POVO PARAGUAIO DIAS 10 E 11/08/85 EM FOZ DO IGUAÇU - PARANA

Amigos da América Latina:

Nos últimos anos, foram dados passos significativos na democratização dos países do nosso Continente. Em todos eles, porém, há muito por fazer para que a democracia seja sólida e madura. Mas em alguns países - particularmente no Paraguai e no Chile - o caminho da liberdade e da justiça está ainda mais difícil de ser aberto.

Nós que vivemos próximos ao Paraguai, que convivemos com muitos paraguaios, sentimos de perto o quanto se faz necessário lutar para que o povo desse país vizinho - associado ao Brasil em diversos empreendimentos, com destaque para Itaipu Binacional - se liberte do autoritarismo.

Os paraguaios precisam do nosso apoio, e nós temos o dever de prestá-lo, porque a liberdade da América Latina em geral e de cada nação em particular não estará assegurada, nem será completa enquanto houver uma só ditadura.

Por isso, dando continuidade ao trabalho iniciado em Foz do Iguaçu em 1984 - que se some, aliás, ao desenvolvido no próprio Paraguai e em muitos países do mundo, anunciamos a IIª JORNADA DE SOLIDARIEDADE, ocasião em que entre palestras, debates, exposições e sessões artísticas, estaremos reforçando nossa integração. Para isso, inclusive, o encontro estará aberto a todas correntes ideológicas e partidárias.

Evidentemente, não poderão faltar as entidades de defesa dos direitos humanos e sociais em geral, menos ainda as que atuam em âmbito latino-americano.

Neste primeiro comunicado, limitamo-nos a divulgar a notícia e transmitir a inspiração que orienta a iniciativa, para que os convidados reservem a data e não falem à Jornada - que, sem dúvida, será ainda mais forte e bonita que a do ano passado, quando os participantes viveram aqui momentos inesquecíveis.

Proximamente, estaremos enviando a programação completa e o regimento dos trabalhos, mas desde agora esperamos que os que recebem este comunicado, que já é um convite, decidam vir juntar-se a nós naquela data e, também, façam com que outras pessoas e entidades se unam a esta ação libertadora.

Foz do Iguaçu, 10 de junho de 1985

Juvêncio Mazzarollo

Coordenador do Comitê Latino-americano, de Foz do Iguaçu - Paraná

Neste número:

REFLEXÃO

A Vida da Graça no Verdadeiro Discipulo.....
Página 03 e 04

CARTILHAS

Bode Expiatório - Cordeiro de Deus.....
Página 05 à 07

ESTUDOS

Teologia e Política - Raizes da Luta contra a Injustiça e a Violência - Recuperação Econômica Norte-Americana ou Ilusão?.....
Página 08 à 14

NOTÍCIAS

Ao Exmo. Senhor Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé - Uma História da Dívida - Projeto Abraço e Um Tribunal Internacional "Quem deve a Quem".....
Página 15 à 20

CARTAS

Florianópolis - SC - Teixeira de Freitas - BA - Foz do Iguaçu - PR
Página 21 à 23

